



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 18 de outubro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA .....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Competitividade zero .....	2
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
FRASES .....	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Copa Sustentável .....	4
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Suframa .....	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Estado .....	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Motocar .....	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Até 2014 .....	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Ação Investimentos orienta novos investidores .....	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Caged .....	10
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Mundo .....	11
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
A CRITICA	
Sim & Não .....	12
OPINIÃO	
A CRITICA	
Sucessão .....	13
ECONOMIA	
A CRITICA	
Outros nomes mais votados .....	14
ECONOMIA	
A CRITICA	
Ulisses tapajós foi sondado .....	15
ECONOMIA	
A CRITICA	
Entrevista - Airton Claudino .....	16
ECONOMIA	
A CRITICA	
Aberto para visitaçao .....	17
ECONOMIA	
A CRITICA	
Política Fiscal .....	18
ECONOMIA	
A CRITICA	
Porto das Lajes: novo capítulo .....	19
CIDADES	

<b>A CRITICA</b> Rogério Pina ..... BEM VIVER	20
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> CAPA ..... CAPA	21
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Omar diz que vai indicar nome a Suframa; Nogueira é o mais cotado ..... POLITICA	22
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Omar diz que vai indicar nome a Suframa; Nogueira é o mais cotado (continuação)..... POLITICA	23
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Foxcon ainda tem plano de negócios em avaliação pelo BNDES..... ECONOMIA	24
<b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b> Exportações crescem e saldo do comércio exterior avança..... ECONOMIA	25
<b>MASKATE</b> Fieam debate região metropolitana ..... CIDADE	26
<b>MASKATE</b> Fieam debate região metropolitana (continuação)..... CIDADE	27
<b>MASKATE</b> Fieam debate região metropolitana (continuação)..... CIDADE	28

CAPA

# Comércio supera indústria na arrecadação estadual

*Foram R\$ 228,3 milhões contra os R\$ 223,115 milhões recolhidos pela atividade industrial*

**O** destaque na arrecadação estadual de setembro ficou por conta do desempenho do comércio que superou a indústria na arrecadação do imposto. Foram R\$ 228,3 milhões contra os R\$ 223,115 milhões recolhidos pela atividade industrial. Depois de alcançar arrecadação recorde em agos-

to, quando acumulou R\$ 565,110 milhões para os cofres estaduais, em setembro, o Amazonas arrecadou 3,64% a menos em relação a agosto, com R\$ 544,515 milhões entre taxas e impostos. O ICMS, imposto que corresponde pelo maior montante arrecadado, foi responsável nesse mês por R\$ 507,63

milhões, queda de -4,63% em relação a agosto e acréscimo de 0,57% no comparativo com setembro de 2010. Mesmo tendo sofrido retração de 3,06% em relação a agosto, a atividade arrecadou 20,38% a mais do que em setembro do ano passado.

Página A5

Competitividade zero

# Portarias federais provocam novo esvaziamento do PIM

Por Juscelino Taketomi

Especial para o JOC

*Portarias  
dos ministros  
Mercadante e  
Pimentel autorizam  
produção de  
carregadores  
de celulares em  
qualquer região  
do país*

Novas medidas do governo federal, por meio de recentes portarias baixadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, apontam para o total esvaziamento do PIM (Polo Industrial de Manaus). As medidas, de acordo com o ex-senador Arthur Neto (PSDB) e o deputado estadual José Ricardo (PT), afetam a competitividade da Zona Franca de Manaus e dez mil postos de trabalho na capital.

Depois de perder modens e tablets, o PIM, de acordo com eles, amarga novos golpes consequentes de portarias dos ministros Aloízio Mercadante e Fernando Pimentel autorizando

a produção de carregadores de celulares em qualquer região do país. As portarias “atingem em cheio” o polo de celulares do PIM, alerta Arthur.

“Claro que as empresas que fabricam celulares em Manaus vão preferir comprar carregadores em Manaus, mas outras que fabricam os aparelhos fora da nossa capital não procederão da mesma forma, essas portarias vão na contramão das coisas”, diz José Ricardo, preocupado com a situação que, conforme expressou ao *Jornal do Commercio*, pode piorar e enfraquecer o polo de componentes do PIM.

## Guerra

José Ricardo também vê com preocupação a situação do polo de duas rodas em Manaus, sobretudo depois que a empresa chinesa Shineray decidiu se instalar no Estado de Pernambuco para produzir motocicletas. “Como não há incentivos fiscais fora do Amazonas para uma empresa desse segmento industrial se instalar em outro Estado, nos parece que o governo pernambucano deve ter concedido outras espécies de incentivos a

essa empresa”, observa, ressaltando que o fato representa “uma nova guerra fiscal em curso”.

José Ricardo acredita que, dentre outras coisas, o governo de Pernambuco deve ter doado terreno para a instalação da Shineray, o que deve levar a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) à reflexão. “No projeto original da ZFM consta a questão da doação de terrenos para facilitar a atração de empresas para o nosso parque industrial, mas isso virou um gargalo na ZFM, um gargalo que ninguém resolve”, argumenta.

## FRASES

*A semana iniciou com debates no âmbito da ALEAM sobre o fortalecimento da indústria naval no Amazonas. Para o deputado Sinésio Campos, presidente da Comissão de Geodiversidade, Recursos Hídricos, Minas, Gás e Energia, o setor tem potencial para alavancar a economia local. O projeto foi discutido com autoridades locais.*

**“ Qualificação da mão de obra. É dessa forma que poderemos alavancar a engenharia naval no Amazonas”.**

**Jorge Garcez**

*Explicando que é necessário investir na qualificação da mão de obra e em novas tecnologias para o segmento*

**“ Até a implantação do polo naval, que deve demorar cerca de 5 anos, teremos que importar especialistas para atender à demanda local do mercado”.**

**Jorge Garcez - geólogo**

**“ Estamos nos mobilizando para que o governo federal dê à produção de embarcações a mesma atenção que dispensa hoje ao PIM”.**

**Sinésio Campos - deputado estadual (PT)**

*Sobre o projeto de desenvolvimento do Polo Naval no Amazonas*

## Copa Sustentável

# Evento discute “Pegada de Carbono”

*Objetivo é mostrar como a experiência de Londres em preparar os primeiros Jogos Olímpicos Sustentáveis de 2012 pode ser repassada ao Brasil*

O MMA (Ministério do Meio Ambiente) com o apoio do Governo do Amazonas por meio da SDS (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), em parceria com a Embaixada Britânica, encerram, nesta terça-feira, 18, a Oficina “Pegada de Carbono”. O objetivo é mostrar como a experiência de Londres em preparar os primeiros Jogos Olímpicos Sustentáveis de 2012 pode ser repassada para as cidades sedes da Copa do Mundo de 2014. O evento acontece no Auditório da FIEAM (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), localizado na Av. Joaquim Nabuco, 1919, bairro Centro, zona Sul de Manaus, das 9h às 18h.

No encontro, que reúne instituições do governo federal, governo estadual, sociedade civil, academia e setor privado ligados ao projeto de realização da Copa do

Mundo 2014 em Manaus, são discutidos projetos relacionados à construção (estádio, transporte, infraestrutura); projetos relacionados ao evento (operações, espectadores, alimentação); além de políticas locais/nacionais da Copa do Mundo e políticas de Mudanças do Clima.

No último dia 10 de outubro, foi instalada oficialmente em Manaus a CTMAS (Câmara Temática de Meio Ambiente e Sustentabilidade) da Cidade Sede Manaus, em reunião com a UGP-Copa (Unidade Gestora do Projeto da Copa), na Sala do Conselho da UEA (Universidade do Estado do Amazonas). A CTMAS Sede Manaus segue as diretrizes da Câmara Nacional de Sustentabilidade, que trabalha em projetos para realizar a “Copa Sustentável”, em 2014, com foco em cinco eixos temáticos: Construção Sustentável, Copa Orgânica, Parques da Copa, Resíduos e Reciclagem e Mudanças Climáticas.

A Oficina “Pegada de Carbono” é a primeira ação do eixo Mudanças Climáticas, que tem como uma das propostas para o segmento a formulação de um inventário que vai permitir a realização de uma Copa com baixa emissão. O inventário significará a contabilização em quantidades de gases, especialmente CO<sub>2</sub>, que poderão

ser emitidos nas atividades desenvolvidas durante a Copa. O documento também conterà propostas para a redução dessas emissões, as soluções serão amplas e envolverão os diferentes setores da economia e governo. As iniciativas serão herança dos jogos para melhorar a qualidade de vida na cidade e estado.

### **Baixa emissão**

Trabalhando para realizar a Copa mais sustentável do planeta, o Brasil busca subsídios para tornar o evento um exemplo de baixa emissão de gases de efeito estufa, tendo nessa oficina a oportunidade de adquirir técnicas necessárias nesse segmento. Um dos exemplos é a troca de experiências com a equipe de Londres que organiza os Jogos Olímpicos Sustentáveis de 2012, a serem realizados na capital londrina. A metodologia para se chegar a esses resultados está sendo apresentada por profissionais que trabalham nas atividades e planejamento da infraestrutura necessária para a realização dos jogos.

*Um dos objetivos da Copa que será realizada no Brasil é reduzir a emissão de gases de efeito estufa, como o CO<sub>2</sub>*

## Suframa

# *Visitas às fábricas do PIM estão na lista de atividades da Fiam*

Empresários e convidados especiais que irão participar da sexta Fiam 2011 (Feira Internacional da Amazônia) terão a oportunidade de conhecer de perto o PIM (Polo Industrial de Manaus), um dos maiores e mais diversificados complexos industriais da América Latina, que a cada ano vem registrando sucessivos recordes de faturamento, produção e geração de empregos.

Eles vão poder conhecer as linhas de produção com tecnologia de ponta dos setores de duas rodas, eletroeletrônico e termoplástico, que conferem superioridade e credibilidade aos produtos fabricados no PIM.

As visitas técnicas às fábricas do parque fabril local serão realizadas de 25 a 27 de outubro e também compreendem institutos de pesquisa, ciência e tecnologia. Ao todo, serão realizadas 14 visitas, assistidas por técnicos da Coordenação-Geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da

autarquia.

A sexta edição da FIAM será realizada de 26 a 29 de outubro, no Centro de Convenções do Studio 5, em Manaus, com uma

---

*As visitas técnicas às fábricas do parque fabril local serão realizadas de 25 a 27 de outubro e também compreendem institutos de pesquisa, ciência e tecnologia*

---

ampla programação que inclui rodadas de negócios e de turismo, salão de negócios criativos, jornada de seminários internacional com temas que abordam o desenvolvimento sustentável da região, exposição de produtos do PIM e o Pavilhão Amazônia – espaço destinado à exposição e comercialização de produtos de micro e pequenas empresas da Região.

Estado

# Arrecadação registra queda de 3,64%

Apesar do volume arrecadado ser semelhante ao do mesmo período de 2010, na comparação com agosto, setembro teve retração

Por JULIANA GERALDO

Depois de atingir arrecadação recorde em agosto, quando acumulou R\$ 565,110 milhões para os cofres estaduais, em setembro, o Amazonas recolheu 3,64% a menos. No total, foram R\$ 544,515 milhões entre taxas e impostos. Já em relação ao mesmo período do ano passado, a arrecadação se manteve praticamente estável com acréscimo de apenas 0,26%.

"A queda na produção industrial, puxada pelo cenário de crise global na economia foi o que causou um menor recolhimento esse mês", afirmou o economista e vice-presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende.

A grande diferença, de acordo com os dados divulgados pela Sefaz (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas), foi sentida na arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias), imposto que corresponde a maior fatia do que é recolhido no Estado. Esse mês, a cifra de R\$ 507,63 milhões foi 4,63% menor na com-

paração com agosto e o acréscimo, de apenas 0,57% sobre setembro de 2010.

O destaque ficou por conta do desempenho do comércio que pela primeira vez, na série histórica da Sefaz, iniciada em 2001, superou a indústria na arrecada-

**A queda na produção industrial, puxada pelo cenário de crise global na economia foi o que causou um menor recolhimento esse mês, segundo o economista Ailson Rezende**

ção do ICMS. Foram R\$ 228,3 milhões contra R\$ 223,115 milhões recolhidos pela atividade industrial. Mesmo tendo sofrido retração de 3,06% em relação a agosto, a atividade arrecadou 20,38% a mais do que em setembro do ano passado.

"A superação do comércio é justificada pela comercialização de produtos importados. Para comercializar os importados, o empresário antecipa o ICMS e paga a diferença quando vende o produto. Portanto,

mesmo quando há queda na produção industrial, as importações seguraram a atividade", explicou o economista.

Segundo ele, a queda de 0,5% na Selic - taxa básica de juros também refletiu no resultado. "Como a taxa baixou e a oferta de crédito continuou em alta, o comércio arrecadou mais", continuou.

No entanto, ele lembra

que a situação deverá ser revertida a partir do próximo mês. "A tendência é que com a aproximação do final do ano, a produção industrial acelere e recupere seu lugar na arrecadação de impostos".

Enquanto isso, o setor de serviços somou R\$ 56,21 milhões em ICMS, superior 4,73% e 27,9%, no confronto com agosto e com setembro do ano passado, respectivamente.

O ITCMD (Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação) arrecadou R\$ 284,2 mil, a maior queda entre os impostos, (-18%) em relação a agosto e (-22%) em relação a setembro de 2010.

Com R\$ 16,715 milhões, o total arrecadado do IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores) caiu 16,9% na comparação com agosto e obteve in-

cremento de 2,3% frente a igual período do ano passado.

Já o IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) recolheu R\$ 19,64 milhões, representando 61,6% a mais do que foi recolhido no mês anterior, embora tenha sofrido retração de 8,27% na comparação com setembro do ano anterior.

## Acumulado

Entre janeiro e setembro deste ano, o Estado já recolheu R\$ 4,65 bilhões para os cofres públicos, o que representa 6,27% a mais do que os R\$ 4,38 bilhões do acumulado dos nove primeiros meses de 2010.

## OPINIÃO

"A atividade comercial sempre foi muito importante para arrecadação do Estado. Já vinha se aproximando da indústria e agora tomou a frente. Acredito que o ciclo gerado pela crise dos importados já passou".

Galvano Antonaccio  
Presidente da ACA

## Motocar

# Empresa amazonense abre concessionária no Estado do Pará

A fabricante de triciclos Motocar, instalada no PIM (Polo Industrial de Manaus), acaba de inaugurar uma concessionária na capital paraense. Esta é a segunda loja da marca no Estado vizinho. Desta vez, a indústria chega a Belém, aliada ao grupo italiano Ferretti, que mantém atividades comerciais em diferentes segmentos, no Brasil e na Europa.

A nova loja recebeu investimentos em torno de R\$ 200 mil, incluindo a infraestrutura física e os veículos do show room, contou o proprietário da concessionária de Belém, Gianluca Ferretti. O empreendimento, que recebeu o nome de Ferreti Motocar, possui 140m<sup>2</sup>, com espaço interno para test drive e serviços de manutenção. Os clientes podem encontrar no ambiente os três triciclos da Motocar, fabricados no PIM – os modelos de carga (MCA 150 e MCF 150) e o de passageiros (MTX 150). A loja está localizada na avenida Duque de Caxias, nº 847, região central de Belém.

O empresário Gianluca Ferretti aposta nos diferenciais dos triciclos, para recuperar o investimento já nos próximos 12 meses. “Nós acreditamos muito nesse empreendimento, principalmente em função do potencial dos veículos para atender os segmentos de turismo, serviços, além de mototaxistas”, acrescenta. A expectativa da empresa é vender de 12 a 15 veículos, por mês. Para alcançar o objetivo, diz Ferretti, a empresa está investindo em divulgação e treinamento da equipe de vendas. A Ferreti Motocar gerou cinco empregos diretos.

O gerente da Motocar em Manaus, Marcello Di Gregorio, lembra que a primeira concessionária instalada do Pará está localizada no município de Santarém, distante 880 quilômetros da capital paraense, via fluvial. Di Gregorio observa, ainda, que a concessionária é uma iniciativa privada, que pode ser uma opção de investimento de qualquer empresário, em qualquer região do Brasil. O modelo de negócio despertou interesse de mais de cem investidores, durante o lançamento nacional dos triciclos, no Salão Duas Rodas, ocorrido no início deste mês, em São Paulo.

## Até 2014

# *CNI vai investir R\$ 1,5 bilhão e abrir 34 centros de pesquisa no país*

A CNI (Confederação Nacional da Indústria) vai investir R\$ 1,5 bilhão na construção de 34 centros de pesquisa em todo o país. O investimento foi divulgado pelo presidente da entidade, Robson Braga de Andrade, e pretende auxiliar a inovação em empresas brasileiras.

A CNI mantém 89 centros de pesquisa. Com a abertura dos novos centros, a entidade passará a ser responsável por 123 laboratórios até 2014.

De acordo com Andrade, os novos laboratórios serão distribuídos

em todas as regiões do país e deverão atender demandas locais. No Sul, por exemplo, a CNI pretende abrir um laboratório voltado a pesquisas de materiais óticos, de alta precisão.

Andrade disse ainda que espera que os centros de pesquisa da CNI recebam apoio do governo federal, por meio da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

### Por dentro

#### Parceria com o governo

A Embrapii vai apoiar três centros de pesquisas: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), de São Paulo; o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), do Rio de Janeiro; e o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (Cimatec), na Bahia. Até 2014, a CNI espera que seus laboratórios também recebam investimentos da Embrapii.

### Ação Investimentos orienta novos investidores

Com dois anos de atuação, a empresa de Ulisses Tapajós avalia qual a melhor forma para quem quer ingressar no mercado de ações

Por **OLÍVIA DE ALMEIDA**

**E**conomizar e investir devem fazer parte do dia a dia de qualquer pessoa, mas para isso é necessário disciplina. De acordo com Ulisses Tapajós, executivo conhecido por tornar a Masa da Amazônia uma das melhores empresas brasileiras para se trabalhar no Brasil, para cultivar o hábito de investir é necessário conhecimento. "O brasileiro não é preparado para isso, porque não há aquela cultura de educação financeira, somos preparados para trabalhar, ganhar, gastar e se endividar, diferente de outros países em que as pessoas são preparadas para trabalhar, ganhar, economizar, investir e se preparar para o futuro", disse ele, que após se dedicar 40 anos ao PIM (Polo Industrial de Manaus), se aposentou e decidiu há 2 anos e meio trazer para Manaus a Ação Investimentos.

A empresa é o primeiro shopping center financeiro do Amazonas, atuando com diversos produtos para investimento: Ativos de Renda Fixa (Títulos Públicos, Títulos Privados, Fundos de Investimentos, CDBs, CRIs, LCIs, LCAs etc), Ativos de Renda Variável (Ações, Fundos de Investimentos, Fundos Imobiliários, Mercado de Futuros etc), Previdência Privada e Se-

guros. Tapajós explica que, diferentemente de um banco, onde o cliente tem opções limitadas de investimento, no shopping center ele tem ao seu alcance todos os produtos do mercado financeiro, para que possa escolher o que considera melhor.

Segundo o economista e sócio da Ação Investimentos, Eduardo Campos, atualmente há no mercado um leque de opções que se adequam a vários perfis de quem pretende investir. Ele ressalta que para quem deseja entrar no mercado o ideal é avaliar as instituições e profissionais, procurar conhecer como funcionam os produtos e optar pelos que possuem taxa de administração mais baixa, porque isso impacta diretamente na rentabilidade. "Oferecemos aqui na empresa cursos, palestras e treinamentos que ajudam a entender melhor esse mercado", informou.

#### Entender as necessidades

Questionado sobre quais as melhores opções de investimentos atualmente, Eduardo conta que é necessário primeiramente entender as necessidades e disponibilidade do investidor, ou seja, avaliar o perfil do investidor, somente assim saberá qual a melhor opção do mercado para ele. "Tem investidores que começam com R\$100 e tem

investidores que começam com R\$1 milhão, o mercado é democrático, é obvio que quanto mais ele tiver disponível para investir maior será o acesso a produtos diferentes", disse o especialista.

O economista ressalta que a grande dica para todas as pessoas que têm renda, seja de trabalho, pensão ou mesada, é preciso ganhar mais do que se gasta. "Se a gente consegue essa primeira etapa, que é organizar e adequar o nosso orçamento teremos o excedente, que é o que precisará ser poupado pra planejar ou preparar um amanhã melhor".

Ele destaca que guardar dinheiro no colchão não é uma

#### Por dentro

Atualmente, são mais de 2 mil fundos no país, dos mais variados tipos. Desde os mais conservadores, de renda fixa, até os mais alavancados, de ações. Além disso, a indústria de renda fixa passou da tradicional poupança e CDB para um universo que inclui CRIs (Certificados Recebíveis Imobiliários), FIDCs (Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios) e debêntures, entre outros.

boa opção. "O Brasil tem 350 bilhões de dólares de reserva, é um país que tem uma expectativa de crescimento muito boa, a gente tem problemas específicos e essas oscilações vão continuar por um bom tempo, mas por outro lado as empresas brasileiras e o governo estão bastante capitalizados e isso faz com que opções de renda fixa continuem bastante atraentes no nosso cenário, há títulos com rentabilidade de 12% ao ano, empresas pagando taxas atraentes, e a forma de evitarmos ou minimizarmos os impactos

é uma diversificação na carteira de investimentos, distribuindo parte dos nossos recursos na renda fixa, na renda variável e nos títulos privados", aconselha.

Eduardo não vê a poupança como uma bom meio de investimento, devido haver no mercado produtos de investimentos com isenção de imposto de renda com risco similar ao de uma poupança mas que dão retorno de 50% mais rentabilidade.

No dia 27 de outubro, a empresa realizará a palestra gratuita "Seus Investimentos Muito

Além da Poupança", na Saraiva MegaStore, localizada no Manauara Shopping, no Adrianópolis, zona Centro-Sul.

### Serviço

**O quê?**  
Ação Investimentos

**Onde?**  
Rua Içá, nº. 480, 2º andar,  
Sala 204 - Vieiralves

**Informações:**  
(92) 3305-1500

## Caged

### *Governo Dilma criou mais de dois milhões de vagas, afirma Carlos Lupi*

O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, informou ontem que o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) de setembro, que será divulgado nesta semana, deve apontar para a criação de cerca de 2 milhões de vagas de trabalho nos primeiros nove meses de governo da presidente Dilma Rousseff.

Segundo o ministro, o mês de setembro deve fechar com a criação de no mínimo 180 mil postos de trabalho com carteira assinada, número próximo ao verificado em agosto, quando foram registradas 190.446 novas vagas. "Vamos terminar o ano com desemprego abaixo de 6%. E em 2012 devemos chegar ao pleno emprego (próximo de 5%)", disse Lupi, após conceder entrevista à rádio Estádio ESPN.

Os dados do Caged relativos a agosto, os mais recentes, representaram queda em comparação ao mesmo mês dos anos de 2008, 2009 e 2010, quando ficaram em um nível acima dos 200 mil empregos criados. Para Lupi, no entanto, não há uma diminuição dos níveis de emprego no país. "Vejo comportamentos diferentes em situações diferentes", afirmou. Segundo ele, os números mais fracos estão relacionados ao setor industrial, que so-

fre com a concorrência estrangeira e o câmbio. Por outro lado, produtos agrícolas e commodities permanecem com a demanda aquecida. "Produtos com maior valor agregado têm menor demanda, enquanto os de menor valor agregado continuam com encomendas em alta, como alimentos, grãos, carnes e minérios de todo

---

***O mês de setembro deve fechar com a criação de no mínimo 180 mil postos de trabalho com carteira assinada, resultado próximo ao obtido em agosto***

---

o tipo".

#### **Desindustrialização descartada**

Apesar de citar a concorrência com produtos importados, o ministro descartou um processo de desindustrialização no país, como diagnosticam empresários brasileiros. "Não acredito em desindustrialização, e sim que nós ainda não conseguimos estar no nível da concorrência internacional nos produtos de maior valor agregado", argumentou.

Mundo

# Mercado de TI aquecido

*Brasil ocupa o 8º maior mercado de tecnologia da informação, com mais de US\$ 37 bi*

**D**e acordo com os estudos apresentados pela IDC, o mercado mundial de TI deve encerrar o ano de 2011 com mais de US\$ 1 trilhão, o que representa um crescimento de 7,5% em relação a 2010. O Brasil, que vem aumentando sua representatividade na América Latina, ocupa um espaço de destaque no cenário global: é hoje o 8º maior mercado de tecnologia da informação do mundo, com mais de US\$ 37 bilhões e deve crescer, neste ano, cerca de 13%, atingindo a cifra de mais de US\$ 42 bilhões.

Os países emergentes, especialmente aqueles do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), continuarão tendo importantes papéis no panorama mundial. A previsão é que a China, por exemplo, registre um aumento de aproximadamente 21% no segmento de TI em 2011, seguida pela Rússia, que deve crescer 20% no período. Já a Índia apresentará um desenvolvimento de aproximadamente 11 no setor.

Nesse contexto, a estimativa da IDC é de que somente o mercado de Infraestrutura mundial tenha um incremento de 2,7% em 2011, em comparação ao ano anterior. Para essa análise, foram considerados os mercados de serviços de implementação, suporte e gerenciamento de operações, softwares de infraestrutura, servidores, storage e equipamentos de

rede. O Brasil detém 1,9% do cenário mundial de Infraestrutura e deve crescer 7% neste ano, alcançando US\$ 13,5 bilhões. "O Brasil ainda tem muito a investir, não apenas em portos, aeroportos e infraestrutura em geral. Mas, estamos passando por um momento de forte crescimento, o que traz boas perspectivas para o país", diz Alexandre Vargas, analista de mercado da IDC Brasil.

A principal mudança no cenário de infraestrutura está relacionada à chamada "terceira onda de tecnologia", marcada especialmente pela mobilidade. Como uma amostra dessa tendência, estudos da IDC apontam que em 2015 o Brasil já venderá mais smartphones do que telefones convencionais.

A mobilidade é também um dos fatores que impulsionam o mercado de cloud computing e o fenômeno da consumerização. De acordo com os dados apresentados pela IDC, 74% das empresas já disponibilizam aos funcionários o acesso remoto a uma ou mais aplicações corporativas por meio da internet. "Esse é um ponto complicado para o gestor de TI. Ele precisa alinhar as políticas da companhia com soluções que ofereçam segurança e desempenho durante o acesso dos trabalhadores às informações da empresa em dispositivos móveis" comenta Vargas. "O gestor de infraestrutura do futuro precisará ter um perfil mais

facilitador e não puramente técnico" conclui.

O vice-presidente mundial de semicondutores da IDC, Mario Morales, reforçou as perspectivas com relação à

mobilidade. Segundo ele, existem hoje mais de 5 bilhões de celulares no mundo e, em média, mais de quatro equipamentos tecnológicos diferentes por pessoa.

## Por dentro



Os dados apontam que em 2020 o mundo terá 2,6 bilhões de telefones móveis e 25 bilhões de sistemas inteligentes que facilitarão o dia-a-dia das pessoas em diversos lugares – por exemplo em casa, no trabalho, na academia ou no carro. "Os consumidores querem mais facilidades em todos os equipamentos. Parece simples, mas as empresas de TI ainda estão investindo em soluções para atender essa expectativa" disse Morales.

De acordo com a IDC, em um prazo de cinco anos, os smartphones serão responsáveis por US\$ 50 bilhões e os tablets por US\$ 12,7 bilhões. "As regiões emergentes ainda irão orientar o crescimento desses mercados", finaliza Morales.

## Sim & Não

**PEC da Música** O deputado federal Pauderney Avelino (DEM) montou plantão em Brasília para tentar reverter a aprovação da PEC da Música, que deve voltar à pauta de votação da Câmara esta semana. A PEC ameaça sete mil empregos diretos no PIM.

## Sucessão

# 'Se for convidado, aceito'

Secretaria-executivo da Sefaz, Thomaz Nogueira, está disposto a aceitar o comando da Suframa

**CIMONE BARROS**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Ao contrário dos outros três nomes cogitados no cenário político para assumir a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o secretário-executivo estadual da Fazenda, Thomaz Nogueira, disse que se for convidado assume. O secretário da Sefaz Isper Abraham, o ex-prefeito Serafim Correa e o ex-ministro de desenvolvimento Luiz Fernando Furlan já afirmam que têm outros planos.

Nogueira destacou, no entanto, que nunca cogitou ser superintendente da autarquia nem foi convidado. Para ele, tu-

### Salva mais

#### >> Abdicou

No último dia 7, a economista Flávia Grosso divulgou um comunicado informando que estava deixando o cargo, após oito anos e seis meses, para poder se defender melhor das acusações que lhe são atribuídas pela Justiça Federal, as quais maculam sua imagem e a de sua família.

do o que há é especulação e que o trabalho dele é na Sefaz, onde atua há 30 anos.

"A Suframa nunca esteve entre os meus objetivos, mas faz

bem para o ego ser lembrado e quando eu chegar nessa ponte cruzarei. Se for convidado para superintendente eu vou, se for para ministro eu vou e se for para síndico eu vou", brincou.

As principais centrais sindicais do Estado, a CUT e a Força Sindical, estão preparando um documento no qual mostram a posição dos trabalhadores. Para o presidente da Força Sindical, Vicente Filizola, mais do que um nome, eles estão interessados no futuro do modelo.

"Estamos preocupados com a Zona Franca, porque coso contrário vamos viver num futuro não distante de compensações sociais - Bolsa Floresta, Bolsa Família - já que estão construindo

do fábrica de moto em Recife. Isso é o começo do esvaziamento de Manaus", disse Filizola.

Por outro lado, o dirigente destaca que o novo superintendente não pode ser um 'servidor' do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic); ele precisa ter certa independência de Brasília e respaldo político e empresarial dentro da área de atuação da Suframa.

Pessoalmente, Filizola defende o nome de Thomaz Nogueira. "O Thomaz é um técnico e um homem bem articulado. Sempre foi um cara muito competente na atuação dele na secretaria, fez a renovação tecnológica da Sefaz. Mas isso é uma opinião pessoal, não da Força Sindical".

Em visita à ponte Rio Negro, ontem, o governador Omar Aziz disse que o comandante da Suframa ainda não está definido. Mas que será "uma pessoa com um perfil mais técnico". Segundo Aziz, o assunto foi discutido sábado em reunião com o Partido dos Trabalhadores (PT).

## Outros nomes mais votados

### Em eleição virtual. José Alberto Machado, Marilene Corrêa e Samuel Hanan foram lembrados

O nome do Thomaz Nogueira também configura entre os mais votados, na votação simbólica para superintendente da Suframa realizada pela Associação PanAmazônia. De acordo

com o presidente da entidade, Belisário Arce, a ideia é mostrar que a sociedade civil está atenta e preocupada com o futuro da Zona Franca de Manaus.

Os nomes mais frequentes

entre os cerca de 60 e-mails recebidos na votação estão o economista José Alberto Machado, a cientista social Marilene Corrêa e o ex vice-governador Samuel Hanan, aliás eles apare-

cem à frente de Nogueira. A participação ainda é baixa e por isso a associação deve estender a votação, que se encerraria ontem, até hoje. Ela é realizada pelo e-mail panamazonia@pana-

mazonia.org.

"O resultado é simbólico e será encaminhado numa carta aberta para a presidente Dilma Rousseff, o governador Omar Aziz e a bancada do Amazonas", contou Arce.

Para o presidente da Panamazonia, a Suframa precisa ser mais institucionalizada e ser mais autárquica, recuperando sua condição de ser independente. "Hoje a Suframa é submissa ao gabinete do MDIC e ela precisa retomar

seu caráter de autarquia, além de ter um plano diretor".

O plano diretor, segundo Arce, deve direcionar claramente qual o caminho se quer trilhar, qual o futuro se pretende ao modo diante da conjuntura nacional e internacional, que é muito diferente da que era no passado. "Essas conjunturas impõem limites e o modelo ZFM não pode ser apenas o que queremos, mas o que queremos diante das condicionantes".

## Ulisses tapajós foi sondado

“Estou deixando a Seplan para me dedicar aos meus negócios, tenho um cartório em Manacapuru e quero me dedicar a minha turma de alunos na Universidade Federal do Amazonas (Ufam)”, disse Marcelo Lima, que está deixando a Seplan

Ele informou que em janeiro deste ano comunicou ao governador Omar Aziz que gostaria de deixar o cargo. “Na época, sugeri alguns nomes, mas o governador acabou sondando outros profissionais como o conselheiro da Masa, Ulisses Tapajós e agora decidiu por convidar o Claudino”.

Marcelo se dedica a atividades no governo do Estado desde 2007 e disse que antes de assumir o cargo tinha uma ideia muito boa de como desburocratizar o setor público. “Alguns avanços foram feitos, porém a iniciativa pública segue a um ritmo muito diferente do setor

privado”. Questionado sobre o que deixou de fazer no período em que esteve à frente da Seplan disse que a burocracia empatou alguns avanços. “Dou como exemplo a questão da liberação de recursos para a Copa do Mundo através do BNDS. Discu-

timos isso ano passado e um ano depois da discussão continuamos sem nenhum avanço”.

O mestre em direito falou como ex-secretário e disse que voltará a se dedicar aos seus negócios no cartório em Manacapuru, o qual o vincula ao Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM). “Aproveito para esclarecer que durante o tempo em que estive no governo suspendi o salário que recebia pelo TJAM”.

Ele comentou ainda que um secretário de planejamento deve se debruçar sobre a agenda da pasta no que se refere ao plano plurianual e ao orçamento do Estado, deve acompanhar ainda a agenda industrial, estar próximo do setor produtivo e traçar estratégias para sustentar o Modelo Zona Franca. “Deixo a Seplan admirando a maneira democrática como o governador gere o Estado”.

## Entrevista - Airton Claudino

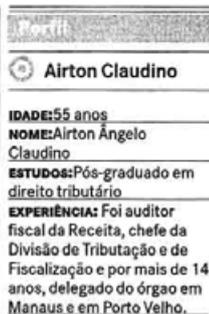
Ex-titular da Receita Federal no Amazonas **Airton Claudino** assumirá a Seplan em substituição a Marcelo Lima, que cuidará de projetos pessoais

# ‘Maior missão é continuar lutando e defendendo a ZFM’

**RENATA MAGNENTI**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O mineiro Airton Claudino confirmou que assumirá a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas (Seplan). Ele aguarda apenas a liberação da Receita Federal, no qual é servidor de carreira, e disse que não irá se filiar a nenhum partido político. A seguir a entrevista.

**Qual é a linha que deve seguir como secretário da Seplan?**



**Airton Claudino**

**IDADE:** 55 anos  
**NOME:** Airton Angelo Claudino  
**ESTUDOS:** Pós-graduado em direito tributário  
**EXPERIÊNCIA:** Foi auditor fiscal da Receita, chefe da Divisão de Tributação e de Fiscalização e por mais de 14 anos, delegado do órgão em Manaus e em Porto Velho.

A linha básica é trabalhar. A Seplan tem como objetivo cuidar do planejamento e desenvolvimento econômico do Estado e, hoje, a maior missão é continuar defendendo e lutando pelo Modelo Zona Franca.

**Que avaliação faz do Modelo?**

Ele é bom, porém tem sofrido alguns abalos ultimamente, exatamente, por ser um modelo econômico vitorioso no País. Não existe uma fórmula mágica para mantê-lo ou mesmo ajustá-lo, acredito no trabalho contínuo.

A luta política esta sendo feita para defender o modelo, e cabe ao Estado garantir os empregos gerados e manter o sistema de redução fiscal.

**Qual a perspectiva quanto ao futuro econômico do Estado?**

Antes de qualquer coisa, tenho que tomar conhecimento de como a secretaria funciona, sei que existem algumas autarquias integrada à Seplan e preciso compreender este mecanismo. Depois de conversar

com os servidores, de ouvi-los estabeleceremos ferramentas de desenvolvimento regional.

**O senhor já definiu alguma destas ferramentas?**

Ainda não, este é meu primeiro contato com uma secretaria pública, tenho que inicialmente me inteirar de como funciona. Mas é preciso garantir a vitalidade do Amazonas no futuro, apostando na cadeia econômica que envolve o Estado de maneira a manter a floresta em pé.

**O que irá levar da sua experiência na Receita Federal para a Seplan?**

Levei minha experiência como gestor público, estou há 24 anos na Receita e destes, foram 14 como delegado. Todo órgão público tem por obrigação ser transparente e, por conseguinte, eficiente. Se não for eficiente, se não der bons resultados, é melhor que esse órgão "feche". É preciso avançar e trabalhar, e é com este intuito que estarei assumindo a Seplan.

## Aberto para visitação

### Polo Industrial de Manaus será mostrado a empresários inscritos na FIAM

Empresários e convidados especiais que irão participar da sexta Feira Internacional da Amazônia (FIAM 2011) terão a oportunidade de conhecer de perto o Polo Industrial de Manaus (PIM), um dos maiores e mais diversificados complexos industriais da América Latina. Eles conhecerão as linhas de produção com tecnologia de ponta dos setores de duas rodas, eletroeletrônico e termoplástico, que conferem superioridade e credibilidade aos produtos fabricados no PIM.

As visitas técnicas às fábricas do parque fabril local serão realizadas de 25 a 27 de outubro

#### Programação

**A sexta edição da FIAM será realizada de 26 a 29 de outubro, no Centro de Convenções do Studio 5, em Manaus, com uma ampla programação que inclui rodadas de negócios e de turismo, salão de negócios criativos e seminários.**

e também compreendem institutos de pesquisa, ciência e tecnologia. Ao todo, serão realizadas 14 visitas, assistidas por

técnicos da coordenação-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da autarquia.

A sexta edição da FIAM será realizada de 26 a 29 de outubro, no Centro de Convenções do Studio 5, em Manaus, com uma ampla programação que inclui rodadas de negócios e de turismo, salão de negócios criativos, jornada de seminários internacional com temas que abordam o desenvolvimento sustentável da região, exposição de produtos do PIM e o Pavilhão Amazônia - espaço destinado à exposição e comercialização de produtos de micro e pequenas empresas da Região.

## Política Fiscal

# Incentivos de R\$ 146 bilhões

Essa é a quantia que o governo injetará na economia em 2012, usando, para tal, sua prerrogativa de abrir mão de tributar

O governo vai injetar R\$ 146 bilhões em vários setores da economia no ano que vem, por meio de programas que só o Executivo pode criar e cujos resultados não são avaliados. São os chamados incentivos fiscais, ou desonerações tributárias, medidas pelas quais o governo abre mão de tributar um ou outro setor.

Os gastos por meio de renúncias de receitas deram um salto a partir do governo de Lula, segundo aponta estudo elaborado pelo consultor da Câmara dos Deputados Marcelo Sobreiro Maciel.

Segundo levantamento feito com base nos dados da Receita Federal, os incentivos fiscais equivaliam a 11,6% da arrecadação federal em 2002. Em 2009, ela já estava em 18,9%. Em 2012, a conta se aproximará dos 20%, conforme os números

da Receita consultados pelo Estado. A conta de incentivos, que era de R\$ 23,2 bilhões em 2002, chegará a R\$ 116 bilhões este ano e a R\$ 146 bilhões no ano que vem. É um salto de 529%. "Os incentivos são cada vez mais usados, mas são medidas pontuais, sem planejamento de longo prazo e cuja eficácia é questionável, pois não há avaliação", comentou o consultor.

### ESTADO CAPITALISTA

Em seu trabalho, ele afirma que o crescimento dos incentivos indica "um renascimento do Estado capitalista brasileiro, no que se refere aos instrumentos tributários utilizados". Ele embasa a crítica na comparação entre a forma como são gastos os recursos arrecadados e devolvidos à sociedade como despesas

do Orçamento e os incentivos - dinheiro que deixa de ser entregue aos cofres públicos. Do ponto de vista das contas públicas, também é um gasto. Procurado pela reportagem, o Ministério da Fazenda não se pronunciou.

O dinheiro que passa pelo Orçamento tem sua destinação discutida pelo Congresso. Os deputados e senadores têm a prerrogativa de mudar a destinação de parte desses recursos, por meio de emendas à lei orçamentária. Depois de gasto, tudo é auditado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Com as renúncias fiscais, não há esse rigor. Primeiro, porque não são claros os critérios de favorecimento de um setor e não de outro. E, na prática, só o Executivo pode criar desonerações. A Lei de Responsabilidade Fiscal diz

que propostas de medidas desse tipo devem vir acompanhadas da estimativa de renúncia fiscal. Mas só quem tem meios de fazer a estimativa é a Receita. Por isso, os parlamentares não conseguem propor desonerações. No máximo, pressionam para incluir mais setores nas medidas do Executivo.

Além disso, as informações são precárias. A melhor fonte de dados são os relatórios publicados pela Receita, que não refletem exatamente o que o governo deixou de recolher. "Eles informam apenas uma estimativa", disse Maciel. "É uma estimativa incompleta, porque não contém as renúncias do Imposto sobre Produtos Industrializados."

As desonerações têm crescido ano a ano, sobretudo os cortes da Cofins e da contribuição ao PIS/Pasep. O relatório da Receita que acompanha a proposta do Orçamento de 2012 aponta 35 programas que contam com a desoneração de tributos, que vão do Simples à fabricação de medicamentos, dos investimentos da Copa à fabricação de biodiesel.

## Porto das Lajes: novo capítulo

**Estão proibidas, desde a semana passada, quaisquer construções, terraplanagem ou desmatamento no chamado Porto das Lajes,** que fica nas cercanias do Encontro das Águas, em Manaus. A decisão foi do juiz Dimis da Costa Braga, da 7ª Vara da Justiça Federal, Seção Judiciária do Amazonas, nos autos da ação de nº10007-40.2010.4.01.

3200, movida pelo Ministério Público Federal. A íntegra da decisão se encontra em [www.jfam.jus.br](http://www.jfam.jus.br). O magistrado também determinou fosse constituída uma comissão multidisciplinar de peritos de peritos que apresentarão parecer sobre os impactos ambientais da intervenção que se pretende no local. A sociedade espera que a proibição, ao fim, seja total.

## Rogério Pina

### Pavilhão da Amazônia

→ Após o sucesso de seu lançamento ocorrido em 2009, o Pavilhão Amazônia será um dos destaques da programação da Feira Internacional da Amazônia, que acontecerá entre 26 a 29 de outubro no Studio 5 Centro de Convenções. O pavilhão terá como novidades neste ano a participação do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e um estande exclusivo de biojoias

## CAPA

### POLÍTICA

## Omar diz que vai indicar sucessor na Suframa e Thomaz é o mais cotado

O governador Omar Aziz (PSD) disse ontem que indicará o substituto de Flávia Grosso para superintendente da Suframa, mas evitou nomes. O secretário executivo da Sefaz, Thomaz Nogueira, é o mais cotado.

## Omar diz que vai indicar nome a Sufrema; Nogueira é o mais cotado

TEXTO Daniel Jordano

FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

O governador Omar Aziz (PSD) disse ontem, durante visita à ponte sobre o Rio Negro, que indicará o substituto de Flávia Grosso ao cargo de superintendente da Sufrema, mas evitou nomes. No governo do Estado, o secretário executivo da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz), Thomaz Nogueira, é o mais cotado para o cargo. Ontem, ele recebeu telefonemas de secretários de Estado parabenizando-o pela indicação, dada como certa.

Durante a visita às obras da ponte, o governador descartou os nomes do secretário da Sefaz, Ísper Abrahim, do ex-prefeito Serafim Corrêa (PSDB) e do ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (ao qual a Sufrema é subordinada) Luiz Fernando Furlan, que vinham sendo cogitados pela imprensa para o cargo.

A nomeação do superintendente da Sufrema é de competência do governo federal, mas o Governo do Amazonas, tradicionalmente, indica o nome, como ocorreu no caso da ex-superintendente Flávia Grosso, indicada pelo ex-governador e atual senador Eduardo Braga (PMDB).

Ao falar sobre o assunto, o governador Omar Aziz aproveitou para criticar o contingenciamento de recursos da Sufrema pelo governo federal. Em 2010, o Planalto reteve R\$ 300 milhões e este ano já são R\$ 250 milhões retidos. "Nos últimos anos a relação entre Sufrema e governo federal foi difícil. Temos que ter na Sufrema alguém que comungue com o desenvolvimento do Amazonas e da Região Norte", disse.

O nome para substituir Flávia Grosso vem sendo discutido há pelos menos duas semanas. A ex-superinten-

**PALAVRA DADA**  
A presidente Dilma Rousseff confirmou presença na festa de inauguração da ponte

### MAIS DADOS

▼ **A ponte Manaus-Iranduba tem 3.595 metros**

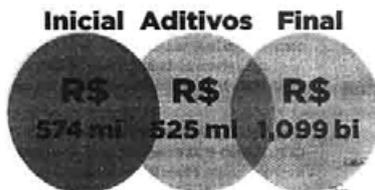
de comprimento e levou 3 anos e dez meses para ser construída.

▼ **Somente neste ano o Estado desembolsou R\$ 540 milhões para concluir a obra que deve ser entregue no próximo dia 24, no aniversário de Manaus.**

#### ADITIVOS

CONTRATO INICIAL QUASE DOBROU

O governo do Estado chegou a aumentar em 47,77% o valor contratado com as empresas Camargo Corrêa e Construbase, que venceram a licitação para a obra.



## Omar diz que vai indicar nome a Suframa; Nogueira é o mais cotado (continuação)

### FRASE



#### Omar Aziz. Governador

O único que foi eleito para ficar no cargo quatro anos, se não cometer nenhum tipo de transgressão, sou eu"

Sobre a troca de secretários.

dente pediu demissão do cargo no último dia 7, após a publicação de denúncias de enriquecimento ilícito e improbidade administrativa.

#### Secretários

Omar Aziz também anunciou, ontem, mudanças no comando da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan). O secretário Marcelo Lima Filho dará lugar ao ex-delegado da Receita Federal Airton Claudino.

Ao ser questionado sobre a situação do secretário de Segurança Pública, Zulmar Pimentel, Omar não confirmou nem descartou a saída dele, mas disse que "só o governador está seguro no cargo". "Estamos discutindo. O secretário está se esforçando e eu o respeito. Mas o único que foi eleito para ficar no cargo quatro anos, se não cometer nenhum tipo de transgressão, sou eu. Em relação ao Zulmar eu não tomei nenhuma decisão", finalizou

As especulações em torno começaram há mais de um mês, quando ele viajou de férias, sem consultar o governador. Zulmar estava há apenas seis no cargo quando decidiu tirar férias.

### CUSTO MENSAL

*Manutenção da ponte será de R\$ 1,5 mi*

A ponte sobre o Rio Negro deve ter um custo de manutenção mensal de R\$ 1,5 milhão por mês.

A estimativa é do governador Omar Aziz e foi anunciada ontem, durante a visita ao canteiro de obras. "O governo deverá cuidar da manutenção através de um conjunto de órgãos. O Detran, por exemplo, deverá cuidar da fiscalização de transporte. O Ciops terá câmeras. A Susam vai ter ambulâncias por aqui. Outras demandas podem ser resolvidas ao longo da semana", disse.

O governador justificou, ainda, a decisão de não cobrar pedágio na travessia Manaus-Iranduba. Segundo ele, não seria viável economicamente às empresas explorarem o serviço neste primeiro momento. A conta deve ser repassada ao Estado.

Sobre os custos da obra, Omar disse que do valor total da ponte (R\$1,099 bilhão), o governo do Estado, sob o comando dele, pagou R\$ 331 milhões, o equivalente a 65% do investimento do tesouro do Estado na obra, que soma R\$ 513 milhões.

"Quando se retira recursos que eram para fazer outras obras e coloca nessa para concluir, você mostra o compromisso". Omar teve o cuidado de apontar a contribuição do ex-governador Eduardo Braga para a obra. "O Eduardo (Braga), o ex-presidente Lula, a presidente Dilma e eu fizemos a nossa parte, cada um tem seu valor", afirmou.

Outros investimentos que virão após a inauguração da ponte serão a duplicação da rodovia Manoel Urbano, que liga Iranduba a Manacapuru - com orçamento previsto em R\$ 164 milhões; uma central de abastecimento no Cacaú Pirêra e a Cidade Universitária, para acomodar a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

## Foxcon ainda tem plano de negócios em avaliação pelo BNDES

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse ontem que o banco oficial está em processo de avaliação do plano de negócios de instalação de uma fábrica da Foxconn, que produziria displays e semicondutores e ainda não tem local definido onde seria estabelecida.

“Estamos em processo de detalhamento do plano de negócios. Está ocorrendo a avaliação, entendimento com investidores interessados. Então, é muito prematuro fazer qualquer prognóstico sobre participação e volume de financiamento”, disse. “Nós temos interesse em examinar seriamente (o empreendimento), pois é uma oportunidade relevante para a economia”, afirmou.

Coutinho não quis se pronunciar sobre a decisão do governo de aumentar a cobrança de impostos de empresas e investidores na

### OS NÚMEROS

US\$ 12

▼ **bilhões** é quanto deve ser o investimento da Foxconn no Brasil, de acordo com o presidente da companhia chinesa Terry Gou.

medida provisória que tratou da desoneração tributária dos setores produtores de calçados, móveis, confecções e softwares. “Nos precisamos monitorar cuidadosamente para que o objetivo original seja alcançado. Não quero comentar especificamente”, disse Coutinho.

“As coisas tem um timing e precisam ser trabalhadas de maneira cuidadosa. Matéria tributária em geral é muito específica, onde a literalidade do que está escrito é muito importante, demanda um entendimento com a Receita Federal, não é uma coisa tão simples”, afirmou.

### Exportações crescem e saldo do comércio exterior avança

A balança comercial brasileira registrou saldo positivo de US\$ 304 milhões, com média diária de US\$ 76 milhões, nos quatro dias úteis da semana passada, informou ontem o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No período, as exportações chegaram a US\$ 4,41 bilhões, com média diária de US\$ 1,102 bilhão. As importações ficaram em US\$ 4,106 bilhões, com média de US\$ 1,026 bilhão por dia útil.

Nos nove dias úteis de outubro, as exportações somaram US\$ 9,81 bilhões, com média diária de US\$ 1,09 bilhão. As importações do período chegaram a US\$ 8,934 bilhões e registraram média diária de US\$ 992,7 milhões.

Com esses resultados, o superávit comercial de ou-

tubro até a semana passada, ficou em US\$ 876 milhões (média diária de US\$ 97,3 milhões). Na comparação com a média diária do saldo de outubro de 2010 (US\$ 91,4 milhões), o crescimento é de 6,5%. Em relação a setembro deste ano (US\$ 146,4 milhões), houve queda de 33,5%.

Do período de janeiro à semana passada, com 198 dias úteis, as vendas ao exterior somaram US\$ 199,809 bilhões (média diária de US\$ 1,009 bilhão). Na comparação com a média diária do mesmo período de 2010 (US\$ 778,9 milhões), as exportações cresceram 29,6%. As importações foram de US\$ 175,898 bilhões, com média diária de US\$ 888,4 milhões. O resultado está 26% acima da média registrada no mesmo período de 2010 (US\$ 704,8 milhões).

## Fieam debate região metropolitana



“Manaus tinha a cara e os problemas de uma região metropolitana, sem ter as vantagens. Tivemos crescimento grande e temos limitações de crescimento na capital, portanto

a alternativa de expandir a área é estratégica”. A afirmação foi feita pelo vice-governador do Amazonas, professor José Melo, em reunião na última quinta-feira da diretoria da Federa-

ção das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), para debater os projetos referentes à região metropolitana de Manaus.

A reunião também contou com a presença do se-

cretário da Região Metropolitana de Manaus, René Levy, e do diretor presidente do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), Antonio Ademir Stroski.

## **Fieam debate região metropolitana (continuação)**

### **Financiamentos via BNDES**

“Estamos buscando linhas de financiamento do BNDES para quem deseja criar peixes em cativeiro do outro lado da ponte, além de linha para o Polo de Turismo e para melhoria das casas do Cacau-Pirêra”, disse.

“O governador Omar Aziz pretende instalar também a sede da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), já que esta localização trará apelo amazônico muito forte que possibilitará atrair parcerias com as melhores universidades do mundo. Trata-se de uma consequência da região metropolitana e da ponte”, acrescentou Melo. Os empresários do Polo Cerâmico de Iranduba pediram informações sobre o planejamento para a segurança pública da região que, após a ponte, estará mais vulnerável à violência.

## Fieam debate região metropolitana (continuação)

# Pólo Oleiro

Os empresários do setor cerâmico de Iranduba, que compareceram em peso na reunião da FIEAM, também questionaram sobre as mudanças previstas para o pólo oleiro. “Queremos dizer aos empresários do setor que serão tomadas decisões a quatro mãos, trata-se de uma decisão empresarial. O governo está

pensando em criar oportunidades”, enfatizou o vice-governador.

O empresário Miguel Mourão destacou que “fazia muito tempo que eu não via o empresariado ser tão prestigiado como na noite de hoje”. A afirmação de Mourão contou com a concordância dos demais empresários presentes.